



LINDOIA – A CONQUISTA DE UMA NOVA IDENTIDADE VISUAL URBANA

LINDOIA - THE CONQUEST OF A NEW URBAN VISUAL IDENTITY

Liziane de Oliveira Jorge¹ Nirce Saffer Medvedovski² Cynthia Marconsini Loureiro Santos³
Emily Schiavinatto Nogueira⁴ Manoela Calderan de Carvalho⁵

RESUMO

Este trabalho propõe o reconhecimento de códigos estéticos que caracterizam a identidade visual urbana de bairros populares que absorvem ao longo do tempo processos de transformação espontânea. A narrativa é apresentada através de errâncias no bairro Lindóia, em decorrência de ações do projeto de extensão “Aprendendo com o usuário. Estratégias de transformação do espaço habitacional”, que propõe a troca de experiências entre moradores e alunos acerca do tema. O bairro, constituído por 1788 habitações idênticas absorveu ao longo de três décadas um fenômeno de transformação vertiginoso das unidades residenciais a partir de iniciativas construtivas dos próprios moradores, por expansão construtiva e apropriação do espaço. A originalidade dessa paisagem urbana popular persiste na reconstrução de uma imagem cidadina enriquecedora, conquistada por meios de instrumentos expressivos e comunicativos, através do emprego de elementos próprios da arquitetura popular: serralherias, coloração, adições construtivas, revestimentos e texturas, tipografia, e arte mural. Por fim, conclui-se que a imagem urbana ressignificada é oriunda de ações construtivas, de personalização e determinadas pelas opções do mercado da construção, que

¹Universidade Federal de Pelotas - Brasil - Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Professora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - lizianej@gmail.com; ²Universidade Federal de Pelotas - Brasil - Doutora em Arquitetura e Urbanismo, Professora na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - nirce.sul@gmail.com; ³Universidade Vila Velha (UVV) - Brasil - Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo - marconsini@gmail.com; ⁴Universidade Federal de Pelotas - Brasil - Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, bolsista do NAURB/UFPel – Núcleo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo - ey.nogueira@gmail.com; ⁵Universidade Federal de Pelotas - Brasil - Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Colaboradora do Núcleo NAURB/UFPel - manuhcalderan@hotmail.com

oferecem um leque de opções que acaba por reproduzir similaridades e padrões repetitivos, mas que, combinados, reforçam as diferenças entre si.

Palavras-chave: Paisagem urbana. Imagem urbana. Personalização. Identidade. Habitação popular.

ABSTRACT

This work proposes the recognition of aesthetic codes that characterize the urban visual identity of popular neighborhoods throughout the absorption process of spontaneous transformation over time. The narrative is presented through wandering among the Lindóia neighborhood, along with the proposals of the university Extension Project "Learning with the user. Strategies of transformation of the living space", which proposes the exchange of experiences between residents and students about the theme. The neighborhood, originally consisted by 1788 identical dwellings, over three decades has passed through a vertiginous phenomenon of transformation of the residential units by its resident's constructive initiatives, through constructive expansion and appropriation of the local space. The originality of this popular urban image persists in the reconstruction of an enriching city image, conquered by means of expressive and communicative instruments, through the use of elements of popular architecture: locksmithing, coloration, constructive additions, coatings and textures, and mural art. Finally, it can be concluded that the redefined urban image comes from constructive actions, from personalization and can be determined by construction market options, which offer a range of options that reproduce similarities and repetitive patterns, but in combination, reinforce the differences among itself.

Keywords: Urban landscape. Urban image. Personalization. Individualization. Social housing.

O HABITAR E A BUSCA POR UMA IDENTIDADE PRÓPRIA

O presente texto adota como objeto de investigação o espaço da habitação e da cidade, tema de grande relevância no exercício da profissão de arquiteto, entretanto, propõe um distanciamento da natureza erudita para imergir na realidade do espaço antropológico e multidimensional que acaba por transformar a paisagem a partir do seu uso.

Segundo Pelli (2007, p. 119) a casa, do mesmo modo que a roupa, constitui um dos meios de expressão da identidade de seu proprietário, e também de suas inclinações estéticas. Desse modo, o habitante de uma residência proveniente de um projeto popular, em massa, busca ao longo do tempo obter satisfação e prazer estético através de recursos de ornamentação e modificações construtivas.

Uma casa, segundo Pallasmaa (2017), preenchida com a essência da vida pessoal, se transforma em um lar, concretizando imagens pessoais de proteção e intimidade, e conseqüentemente, o reconhecimento de uma identidade própria:

O lar é uma encenação da memória pessoal, um mediador complexo entre a intimidade e a vida pública. O espaço pessoal expressa a personalidade para o mundo exterior, mas, de modo igualmente importante reforça a imagem que o morador tem de si mesmo e materializa sua ordem no mundo (PALLASMAA, 2017, p. 21).

Propomos a experiência de reconhecimento dessa identidade visual de origem popular, autoral, capturada através de errâncias no bairro Lindóia, assimiladas em decorrência do projeto de extensão “Aprendendo com o usuário. Estratégias de transformação do espaço habitacional.” A originalidade dessa paisagem urbana popular persiste na reconstrução de uma imagem cidadina enriquecedora, com assimilação de elementos visuais pregnantes que transcorrem do emprego de elementos construídos saturados de códigos estéticos e simbólicos, que alteram a identidade e conduzem a transformação substancial do bairro residencial, constituído originalmente por um vocabulário idêntico e repetitivo de milhares de casas.

O bairro Lindoia, empreendimento da COHAB/RS – Companhia Habitacional do Rio Grande do Sul, construído em 1984 na cidade de Pelotas/RS, distribui 1788 unidades residenciais em um terreno de 25 hectares. O conjunto divide-se em sete grandes quarteirões, e a tipologia empregada reflete a concepção de casas em fita sobrepostas (MEDVEDOVSKI, 1998, p. 72). As unidades, realizadas à luz do conceito de “habitação mínima” possuem três concepções de planta, de 30 a 40m², condição fundamental para a intervenção dos moradores sobre o espaço público, com adições de elementos construtivos e expansões diversas.

Figura 1– Implantação geral do bairro Lindóia, Pelotas/RS.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Figura 2 – Foto do bairro Lindóia, com demonstração das casas originais.



Fonte: Acervo de Nirce Saffer Medvedovski, 1998.

O aprendizado acerca das táticas empregadas na estética popular envolve atributos relacionados aos desejos e necessidades dos moradores. O significado do habitar, nesse contexto, é levado ao extremo, interpretado enquanto habitus, no sentido de pertencer, tomar posse de algo e criar uma identidade. Essa identidade é conquistada através do emprego de elementos construtivos próprios da arquitetura popular, detentora de grande significado: serralherias, coloração, adições construtivas, revestimentos e texturas, tipografia, e arte mural. A seguir, destacamos alguns desses elementos, acompanhados de imagens expressivas do bairro Lindóia que comunicam o processo de transformação.

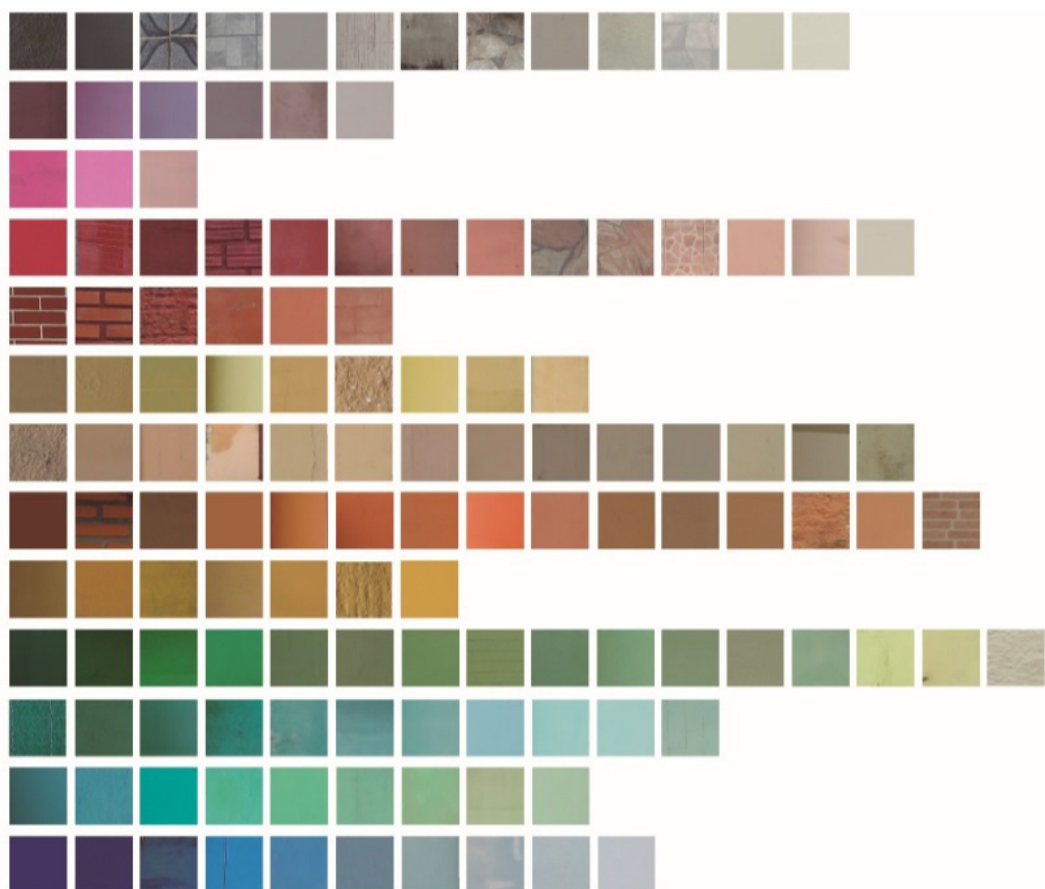
CORES, REVESTIMENTOS E TEXTURAS

A cor é um dos elementos mais importantes no espaço urbano. É capaz de promover continuidade ou descontinuidade ao projeto arquitetônico, engrandecendo ou empobrecendo o conceito empregado (MOCERI, 2016). Desponta como uma resposta imediata à recusa do projeto original, carregando um componente emotivo e uma força visual que reforça a imagem do lugar. Percebe-se a necessidade de ressignificação e experimentação de um novo conteúdo emocional à imagem pública das casas, conforme afirma Pallasmaa (2013, p. 71), “implicando uma identificação com o objeto e uma projeção do indivíduo na imagem”. Segundo Rodrigues (2009), os revestimentos atuam como uma vestimenta para a obra: Escolher um material para revestir ou dar forma a um elemento é caracterizar

um corpo, é eleger uma expressão que o defina e o marca como algo específico. [...] Forrar uma parede de azulejo é emprestar-lhe um brilho, uma métrica e uma duração que, sobreposta à base, ao tijolo e ao reboco, lhe conferem uma dada particularidade. [...] Cobrir um muro de tinta é emprestar-lhe uma cor, uma textura, uma temperatura. É acusar a passagem do tempo. (RODRIGUES, 2009, p.59).

A paleta de cores e texturas extraída de um único quarteirão do bairro Lindóia, denuncia a enorme diversidade de cores e materiais empregados em substituição à pintura original, com a conseqüente dissolução da unidade arquitetônica original.

Figura 3 – Paleta de cores extraídas das fachadas do Quarteirão5 do bairro Lindóia.



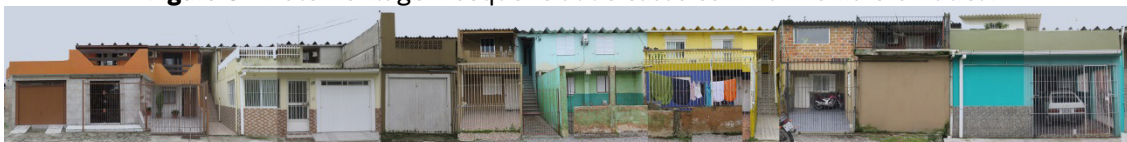
Fonte: Acervo Naurb/Ufpel, 2018.

Figura 4 – Fotomontagem com detalhes dos revestimentos das fachadas.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Figura 5 – Fotomontagem sequencial de casas com harmonia cromática.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

ADIÇÕES CONSTRUTIVAS - COMPOSIÇÃO/ FRAGMENTAÇÃO

O acréscimo de área útil nos afastamentos frontais das unidades propõe a dissolução do plano contínuo de fachada das casas em fita, antes alinhadas e organizadas sequencialmente. O impacto visual dessas iniciativas aponta a construção de uma nova composição formal, com tendências de fragmentação, descontinuidade da forma original.

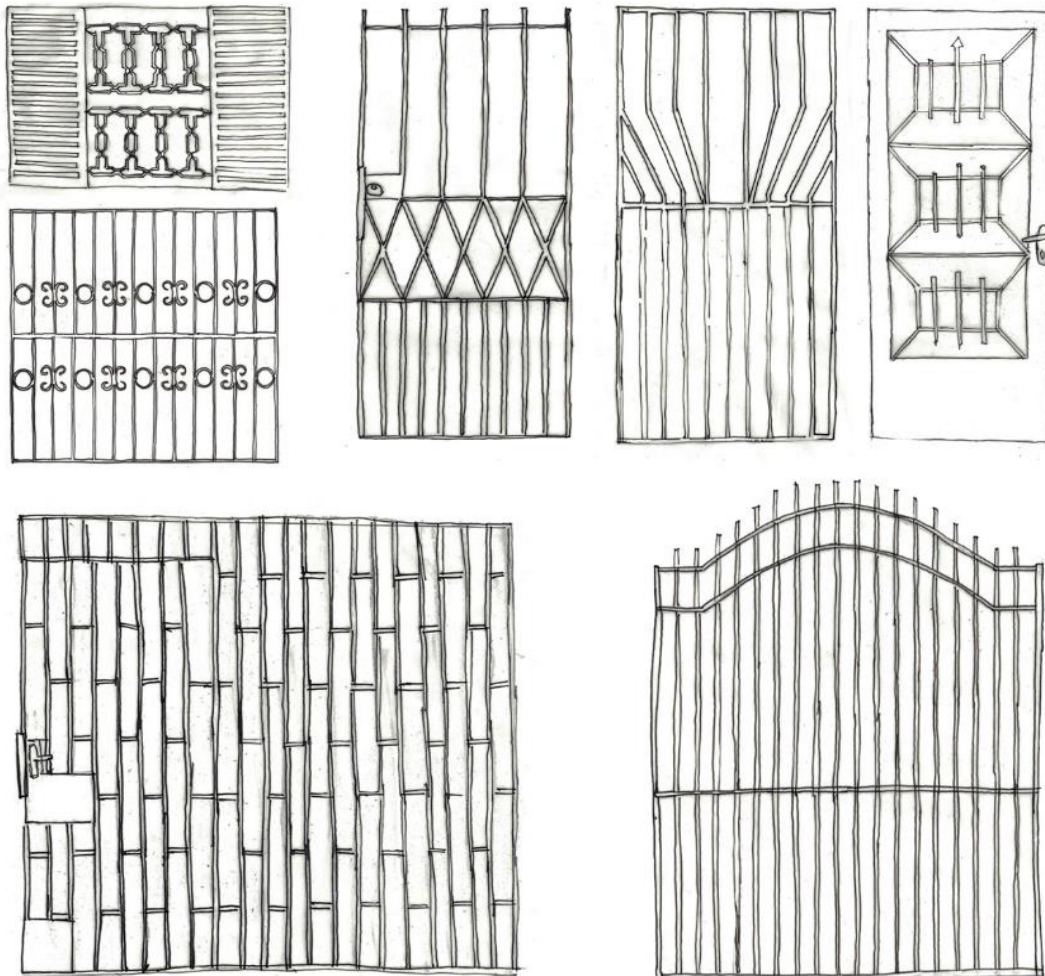
Figura 6 – Expansão de casas e fragmentação compositiva.

Fonte: Acervo do autor, 2018.

SERRALHERIA

A cidade de Pelotas deteve durante décadas a tradição artesanal do emprego dos metais na constituição de elementos construtivos e decorativos na arquitetura. A popularização de componentes metálicos na arquitetura popular contemporânea adota um vocabulário simplificado e industrializado, mas relevante enquanto um elemento de identidade visual, podendo incorporar diversos modelos e combinações. As grades limítrofes à rua adquirem feições distintas, adaptadas aos acessos de veículos e pedestres, combinadas com muros e muretas, arrematadas por peças pontiagudas ou lanças, e como dispositivos de segurança.

Figura 7 – Desenho de tipos de serralheria nas unidades residenciais.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Figura 8 - Unidades residenciais com presença de gradis metálicos.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

TIPOGRAFIA E ARTE MURAL – MEIOS ANALÓGICOS E DIGITAIS

A manifestação do uso comercial no bairro nasceu aos poucos, de forma espontânea, e a sua imagem urbana é reforçada através de recursos visuais oriundos do design gráfico: letreiros pintados à mão; placas adesivadas ou painéis oriundos de impressões digitais; logomarcas; desenhos e figuras de arte mural. Os meios analógicos e digitais se misturam em uma interface cultural popular, mesclando fontes tipográficas, signos e símbolos icônicos relacionados à atividade comercial, cores e logomarcas, grafitti, e outros recursos autônomos.

Figura 9 – Fotomontagem de um agrupamento de casas com atividade comercial.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

Figura 10 – Fotomontagem com extração de elementos das fachadas comerciais.



Fonte: Acervo do autor, 2018.

CONCLUSÃO

O processo de ressignificação das unidades residenciais do Lindóia é duplamente influenciado pelo fator individualidade e opções de mercado. Embora as necessidades de personalização, gosto e identidade sejam conquistadas por iniciativas autônomas, a adoção de algumas tendências aqui identificadas são determinadas pelas opções disponíveis do mercado da construção, que oferecem um leque de opções que acaba por reproduzir similaridades e padrões repetitivos, mas que, combinados, reforçam as diferenças entre si.

REFERÊNCIAS

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer. **A vida sem condomínio:** configuração e serviços públicos urbanos em conjuntos habitacionais de interesse social. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

MOCERI, Fernanda. **Percepção cromática urbana:** a cor para os arquitetos. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

PALLASMAA, Juhani. **A imagem corporificada:** imaginação e imaginário na arquitetura. Porto Alegre: Bookmann, 2013.

_____. **Habitar.** Barcelona: Gustavo Gili, 2017.

PELLI, Víctor Saul. **Habitar, participar, pertencer:** accender a la vivienda, incluirse en la sociedad. Buenos Aires: [s. n.], 2007.

RODRIGUES, Sérgio Fazenda. **A casa dos sentidos:** crônicas de arquitectura. Lisboa: Arqcoop, 2009.

Data de recebimento: 21 de março de 2018.

Data de aceite para publicação: 21 de junho de 2018.